

OS NOSSOS BISPOS E AS ELEIÇÕES

O Episcopado Português exorta os cristãos ao cumprimento dos seus deveres cívicos no próximo acto eleitoral. Com oportunidade flagrante, lembram-se alguns pontos da doutrina da Igreja sobre a participação dos cidadãos na vida pública, à base principalmente dos textos conciliares. O documento é do Conselho Permanente da Conferência Episcopal da Metrópole, reunido em 25 de Setembro último. Transcrevemos na íntegra:

1. A missão da Igreja é essencialmente religiosa. Tem como finalidade a salvação dos homens, pela pregação evangélica, formação cristã dos fiéis e comunidades, e vida sacramental, apostólica e de caridade. A natureza desta finalidade e o universalismo desta missão dirigida a todos os homens exigem a independência da Igreja dos poderes deste mundo. Ela vive contudo neste mundo e caminha com ele, partilhando as suas vicissitudes, sofrendo-lhe as influências e nele actuando como fermento. Faz parte da sua missão contribuir eficazmente para o bem do mundo, pela iluminação e animação evangélicas das consciências, promoção da dignidade humana e da justiça e harmonia sociais, e sensibilização aos valores e significado transcendentais da vida dos homens. Esta missão da Igreja relativa ao mundo, realiza-a ela fundamentalmente pela prosecução da sua finalidade religiosa de salvação; mas também, em medida e formas diversas, consoante as circunstâncias, necessidades e possibilidades, através de serviços e actividades, sobretudo de assistência, promoção e educação.

pão para todos

Esta é uma imagem da África Portuguesa. É o trabalho do braço humano na recolha dos frutos que a terra dá, fecunda e amiga, para que haja pão em todas as mesas. O problema não é outro: que haja pão em todas as mesas, pelo esforço de todos os braços.

2. No cumprimento desta missão, desempenham papel singular os leigos. Membros da Igreja, inseridos por especial vocação nas realidades temporais, aí devem, não só dar o testemunho da sua fé, mas ainda procurar que essas realidades, autónomas na sua ordem, cresçam e respondam aos desígnios de Deus criador e redentor. No esforço em ordem a consegui-lo, devem re-

CONT. NA ÚLTIMA PAGINA

Colreio DO Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO
AVEIRO, 3 DE OUTUBRO DE 1969 ★ ANO XXXIX ★ NÚMERO 1967

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

3 DIAS em LUANDA

M. CAETANO FIDALGO

Há aqui um qual-quer estranho sortilégio... Na cidade, desde a baía esplendorosa até aos morros altos, e nos arredores, para onde ela se alarga vertiginosamente. Qualquer coisa que a alma apanha ainda primeiro que os olhos. É a raiz, o húmus, o chão quente e fecundo, a força que vem de dentro, mesmo das profundezas obscuras, e se nos dá como lição e apelo para que à terra não falte a semente, e a semente, caída na terra, venha a ser jardim e seara.

Alguns companheiros de viagem, chegados a Luanda, logo quiseram partir para o inte-

rior. E serviram-se de todos os meios de transporte, mesmo do avião, aproveitando ao máximo os três escassos dias de que podiam dispor.

Eu, porém, com outras obrigações, tive que resignar-me a ficar por mais perto. Com um grupo, de que faziam parte o Presidente do Congresso e numerosos estrangeiros, tomei o caminho da Fazenda Tentativa e dei uma volta por toda a vasta zona do Caxito.

Foi pouco. Muito pouco, sem dúvida, mas o bastante, quanto a mim, para sentir que ia ao encontro de um destino sem mácula. Era ali, naquela manhã de sol luminoso e depois, ao regresso, já na tarde aberta para um céu vazio de nuvens, — era ali toda a África que se me oferecia, pródigoamente, com os seus grandes silêncios e os seus grandes ruidos.

Os pés dos homens não terão ainda tocado em alguns sítios. Há planuras desertas, sem água nem sombras. Mistérios subterrâneos que ainda estão por desvendar. E há tempestades de ventos por meio das florestas desgrehadas. Treva e esplendor. Requentes de musi-

calidade por toda a parte. A vegetação que rebenta, como que ao fogo que ninguém ateou, porque é dela mesma aquele poder, virginal e criador.

Enquanto os carros vencem a estrada, atirando para os lados, aqui e além, uma poeira de brasas moidas, eu continuo nesta meditação do meu terceiro dia angolano. Assaltam-

CONT. NA QUINTA PAGINA

DR. ALVARO SAMPAIO

Foi excepcionalmente grandiosa a homenagem prestada ao sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio, na abertura solene das aulas do Liceu de Aveiro. A ela nos referiremos no próximo número, como a todos os restantes actos do programa.

POLUIRAM O RIO!...

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Não sei se viram. Talvez lhes tenha passado despercebido, porque, enfim, ninguém lê tudo. Eu, por dever de ofício e também por curiosidade, canso os olhos percorrendo colunas de prosa que enchem os periódicos (por vezes inútilmente), e lá encontro de quando em quando umas notícias patúscas que merecem um comentário. E a propósito permitam-me um desabafo sobre a falta de oportunidade de duas coisas que vi no programa de ontem (22) na Televisão. Não sou «habitué». Não desejo ser má língua nem pretensiosa. Mas a verdade é que, certamente por má sorte, as poucas vezes que me decido a ver algum programa, esse sai-me furado. Pode ser acaso, pois há milhões de pessoas que acham bem, ao que parece. É evidente que se torna muito mais fácil a quem vê regularmente a nossa Televisão encontrar motivos de agrado do que a mim que só ocasionalmente me sento em frente dum «écran». Mas havemos de concordar que também é grande azar meu ter sempre razões de queixa quando o faço! Ontem havia o «Zip-Zip». Desde que começou só uma vez o tinha visto num dia «não». Fui visitar uns amigos que têm inevitavelmente o aparelho ligado e automaticamente tornei-me telespectadora. O «Zip-Zip», na minha modesta opinião, não foi brilhante mas também não foi mau. Se bem que eu tenha visto apenas a primeira parte que inadmissivelmente terminou à meia noite. Mas até este programa começar... que grandíssima estopada! Que ausência completa de sentido do que deve ser a Televisão, do papel que lhe

CONTINUA NA QUARTA PAGINA





DEIXOU AVEIRO O CORONEL ARMANDO MAÇANITA

Durante cerca de dois anos, foi Comandante do Regimento de Infantaria 10 o sr. Coronel Armando Maçanita. Um homem distinto, digníssimo, apuradíssimo, que foi o herói de Nambuangongo, no início do terrorismo em Angola.

Chamado agora a comandar o Campo de Instrução de Santa Margarida, teve de deixar a nossa cidade.

Os oficiais do Regimento de Infantaria ofereceram-lhe um jantar de despedida e homenagem, no dia 23. Exaltando as qualidades do Coronel Armando Maçanita, falaram os srs. Major Luis Alberto Leite, 2.º Comandante Interino; Tenente-Médico Dr. Maya Seco, em nome dos oficiais, por ser o mais antigo; e Tenente-Capelão Padre José Andrade.

No dia 30, o sr. Coronel Armando Maçanita e esposa foram alvo de expressiva homenagem, durante um almoço, que lhes ofereceram o Chefe do Distrito e esposa. Estiveram presentes, com suas esposas, os srs. Presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Aveiro, o Capitão do Porto e os Comandantes da Base Aérea de S. Jacinto, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana.

Em breve saudação, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães disse quanto Aveiro sentira a honra da presença do sr. Coronel Maçanita e quanto sentia agora o seu afastamento, fazendo votos pelas suas felicidades e pelas de sua esposa.

CURSOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA

Começou a funcionar, em Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, um Curso de Extensão Agrícola Familiar, promovido pela Grigada Técnica da IV Região.

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

Prosseguindo nas suas actividades educativas junto da Juventude Feminina, a Obra das Mães, de colaboração com o Sindicato dos Cerâmicos, vai iniciar, neste mês de Outubro, os trabalhos do Centro de Formação Familiar.

Dos seus cursos, que visam a formação integral da rapariga em função à sua tarefa de dona de casa, esposa e mãe, faz parte um conjunto de matérias teóricas e práticas, como sejam a economia doméstica, adorno do lar, culinária e higiene alimentar, tecelagem, corte e costura, bordados, enfermagem, puericultura, formação moral e familiar, educação cívica, etc.

As aulas têm a duração de duas horas diárias, em grupos que funcionam de manhã, à tarde ou à noite, conforme a conveniência das alunas, concedendo a Obra das Mães um certificado às que tenham frequentado o curso com aproveitamento.

As inscrições já se encontram abertas desde o dia 1 e decorrerão até ao fim do mês, com o horário das 14 às 18 horas, na sede da Obra das Mães, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150. O seu número é limitado.

Table with 2 columns: Day and Location. Rows include Sexta-feira (A L A), Sábado (C A L A D O), Domingo (M O U R A), Segunda-feira (N E T O), Terça-feira (A V E N I D A), Quarta-feira (S A O D E), Quinta-feira (O U D I N O T).

PELA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara, ao tomar conhecimento da mudança, para as suas novas instalações, do Conservatório Regional de Aveiro, deliberou exarar na acta um voto de congratulação, reafirmando o seu propósito de continuar a colaborar, tanto quanto possível, com instituição tão prestimosa.

Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, para efeito de pagamento aos empreiteiros respectivos, das seguintes obras: «Pavimentação, a asfalto, do C. M.-1509-1, entre a E. N. 230. -1 e o C. M. 1509, em Quintãs — 1.ª situação, 29 998\$10;» «Ramais domiciliários na Rua Aires Barbosa, 1.ª situação, 35 743\$90.

A Câmara deliberou pôr em arrematação, numa praça a realizar no dia 13 de Outubro, os seguintes terrenos: 1 — «Na zona entre as ruas do Seixal, Alberto Souto e Gravito»: Lote n.º 12, com a área de 249,60 metros quadrados, base de licitação de 700\$00 cada metro quadrado; Lote n.º 8, com a área de 197 metros quadrados, base de licitação de 500\$00 cada metro quadrado; 2 — «Na zona entre Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro»; dois lotes de terreno, para construção, com a base de licitação de 1 625\$00 cada metro quadrado, incluindo, neste preço, o fornecimento, por parte da Câmara, dos projectos e fiscalização das obras. 3 — «Na zona envolvente da futura Capela de Aradas»: 5 lotes de terreno, para construção, todos com a área igual de 332 metros quadrados, cada, base de licitação de 200\$00 cada metro quadrado.

Foi deliberado encarregar o empreiteiro da obra de «Pavimentação da Rua da Capela e da Rua paralela à Avenida Marginal, em S. Jacinto», da execução em regime de tarefa, dos trabalhos de implantação da rede de esgotos domésticos naqueles dois arruamentos e solicitar, para o efeito, a necessária comparticipação do Estado.

A Câmara tomou conhecimento de que a Junta Autónoma de Estradas irá imediatamente iniciar os trabalhos de «Rectificação, alargamento e pavimentação da E. N. 109, entre os quilómetros 58, 850 e 59, 650», congratulando-se com o facto, pois, com tal atitude, se dará satisfação às solicitações feitas insistentemente pela mesma Câmara, tendo em vista eficientes acessos ao Matadouro Regional e a melhoria da circulação rodoviária em estrada nacional tão movimentada.

Tomou também conhecimento de que o sr. Ministro das Obras Públicas determinou que a construção da Central de Camionagem em Aveiro tem plena justificação, aguardando-se, para o efeito, a elaboração do projecto, com a avaliação do seu custo a fim de se tomar quaisquer disposições quanto à inscrição de verbas em futuros planos, bem como o esquema de financiamento deste empreendimento.

Foram deferidos 7 processos de licenças de habitabilidade, para outros tantos prédios novos, acabados de construir, situados na área do concelho.

Foi deliberado abrir concurso público para execução dos trabalhos de «Ampliação do Cemitério de Esgueira», com a base de licitação de 450 580\$00, de acordo com os avisos que vão ser publicados.

Foram apreciados 24 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 21 deferimentos, 2 indeferimentos e 1 pedido de informação.

LOUVOR AOTENENTE-CAPELÃO DO REGIMENTO DE INFANTARIA 10

Pela Ordem de Serviço do passado dia 29, do Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade, foi louvado o nosso bom amigo e colaborador sr Tenente-Capelão José Ferreira de Andrade.

Publicamos o respectivo texto, assinado pelo ilustre Comandante, sr. Coronel Armando Maçanita.

«Louvo o rev. Tenente-Capelão José Ferreira de Andrade porque, durante os 12 meses que exerceu as funções de Capelão do Regimento sempre demonstrou a maior competência, interesse e zelo, dedicação e espírito de sacrifício na orientação espiritual de milhares de homens que tem tido a seu cuidado, conseguindo resultados que bem podem considerar-se extraordinários, mercê de uma acção permanente, quer nos quartéis, quer no campo, junto dos homens, auscultando os seus problemas e procurando resolvê-los na mais íntima colaboração com o Comando. Extremamente leal, bom camarada, de forte personalidade, mas bondoso e piedoso, cred tou-se o Tenente-Capelão Andrade como um precioso auxiliar do Comando e bem merecedor da alta consideração e estima de superiores, camaradas e inferiores, facto que muito me agrada registar, dando-lhe o público louvor.»

A estas palavras, bem claras, e significativas, só juntamos o nosso aplauso, com um abraço para o Padre Ferreira Andrade.

RECONDUÇÃO DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

Foi reconduzido no cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro o sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

Neste momento, não deixamos de evidenciar a leal colaboração que sempre tem dispensado ao Presidente do Município, fazendo votos para que da acção conjunta e interessada de ambos, com toda a Câmara, resultem os maiores benefícios para o concelho.

SEMANA DE REFLEXÃO NA PARÓQUIA DA GLÓRIA

Ao iniciar-se o novo ano apostólico, realizar-se-á na paróquia da Glória, desta cidade, a exemplo do ano transacto, uma Semana de Reflexão, de 13 a 17 de Outubro.

Dentro da orientação diocesana, o tema fundamental será a Pastoral Profética, focando-se aqueles aspectos que melhor facilitem uma revisão de vida, a nível paroquial.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 4 — D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Cristo da Cruz, esposa do sr. Eng. Aires Mário da Cruz; D. Simone Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa; D. Maria Emília Sucena e Graça; João Álvaro Dias Alfarelos; Luisa Maria Parda Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas; Leonor da Graça Sousa Rocha, filha do sr. António da Rocha.

Dia 5 — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, viúva do Prof. Doutor Fernando Magano; D. Etelvina da Costa Ferreira, viúva do Dr. Justino Ferreira; D. Maria Lemos dos Reis, esposa do sr. Manuel Almeida Noqueira; D. Maria da Graça Calisto Pires Vicente Ferreira Neves e seu marido sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

Dia 6 — D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela; D. E. L. Joana Amélia Tabor da Silva; Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; Carlos Vieira Capela, filho do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela; Padre Joaquim Rodrigues de Pinho.

Dia 7 — Maria Adelaide Dias Alfarelos; João de Pinho Neto Brandão; António Augusto Martins; Afonso de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Victor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha.

«Almada - Um Nome de Guerra»

Hoje, sábado, pelas 21,30 h, no Salão de Cultura do novo edifício municipal, na Praça da República, em frente dos Paços do Concelho, realiza-se uma mesa-redonda, sobre «Panorâmica da Arte Moderna Portuguesa», a qual será orientada por dois dos mais valiosos e dinâmicos nomes do meio cultural português: Ernesto de Sousa e Rui Mário Gonçalves.

A mesa-redonda será seguida de leilão artístico, cuja receita irá servir de fundo à produção de «Almada - Um Nome de Guerra».

Conforme a grande imprensa noticiou e as publicações culturais divulgaram, esta iniciativa foi lançada em Lisboa e no Porto com o fim de dar a conhecer o tempo e a personalidade de Almada Negreiros e simultaneamente lançar ao grande público, em termos inéditos entre nós, a produção do filme de Ernesto de Sousa, «Almada - Um Nome de Guerra».

Aveiro tem agora oportunidade de resgatar, mais e melhor, um ultraje que atingiu ao mesmo tempo o artista Almada Negreiros e o património da Arte Moderna em Portugal. Os seus desaparecidos frescos das paredes do edifício dos Correios, são mais uma razão para Aveiro corresponder a esta iniciativa rara, inédita e, a muitos títulos, mais do que meritória — necessária!

Campanha Eleitoral

Foi apresentada ao Governador Civil a proposta da U. N. com a lista de candidatos a deputados à Assembleia Nacional, cujos nomes já publicámos há oito dias.

Esta lista é subscrita por 475 eleitores, representando as mais diversas profissões: médicos, 59; advogados, 23; engenheiros, 12; industriais, 54; comerciantes, 52; professores (Liceu, Ensino Técnico e Primário), 40; médicos veterinários, 6; arquitectos, 4; regentes agrícolas, 4; funcionários públicos, 42; proprietários, 36; lavradores, 28; operários, 27; estudantes, 14; guarda-livros e técnicos de contas, 20; domésticas, 12; empregados bancários, 7; construtores civis, 4; motoristas, 4; agentes técnicos, gerentes comerciais, farmacêuticos, ajudantes de farmácia, oficiais náuticos, economistas, artistas, solicitadores, 15; marnotos, ferroviários, enfermeiros, mercantéis, vendedores de peixe, 12.

Também foi entregue no Governo Civil o processo das candidaturas pela Oposição Democrática. Estiveram presentes, entre outros, os candidatos Drs. Francisco Lima, Alvaro Sequeira Neves e Carlos Candal.

O Chefe do Distrito recebeu-os amavelmente, como lhe é peculiar, e foram focados alguns assuntos de interesse para as próximas eleições.

A fim de proceder a uma larga troca de impressões com alguns dos mais qualificados representantes das comissões de apoio à lista da U. N., no concelho de Águeda, o candidato Dr. Manuel José Homem de Melo reuniu-se, na Quinta da Aguleira, com os referidos elementos.

Estiveram presentes cerca de duzentas pessoas, tendo o Dr. Homem de Melo procedido a uma exposição acerca do momento político, e seguindo-se animado debate, no qual intervieram muitos dos presentes.

É intenção daquele candidato a deputado pela U. N. percorrer todas as freguesias do concelho de Águeda e — de acordo com a planificação da campanha elaborada pela comissão distrital da U. N. — os concelhos onde venha a ser solicitada a sua presença.

Realizou-se em Albergaria-Avelha uma reunião de numerosos democratas do concelho, a que presidiu o sr. Dr. Silvino Gonçalves de Sousa. Entre outros assuntos, tratou-se da realização de uma sessão de propaganda eleitoral no concelho e da formação da comissão local de apoio.

Realiza-se hoje, dia 3, no Teatro Aveirense, uma sessão de propaganda eleitoral da Oposição Democrática. Presidirá o sr. Dr. Manuel da Costa e Melo, devendo usar da palavra, além deste advogado, os srs. Drs. Alvaro Neves, Francisco Lima e Carlos Candal. Está prevista segunda reunião para o dia 22, no mesmo local.

Estão já formadas comissões paroquiais de apoio e de trabalho em favor dos candidatos da U. N. em todas as freguesias do distrito. Com elas, a partir de agora, terão reuniões os elementos da comissão distrital e das comissões concelhias.

Amanhã, sábado, às 15,30 horas, haverá uma reunião de senhoras da cidade, no Cine-Teatro Avenida, a convite da sr.ª D. Branca do Vale Guimarães, esposa do Chefe do Distrito, em ordem a organizar a participação da mulher no acto eleitoral.

Está projectada para o próximo dia 22 uma sessão de propaganda da U. N., no Cine-Teatro Avenida, em Aveiro.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIOS

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

DOENTE

Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, foi ontem operado o nosso amigo e assinante sr. Henrique Afonso Lopes, do Monte, Murtoza. Desejamos-lhe rápidas melhoras.



UMA PÁGINA DE JOSÉ DE MATOS

LIVRES DIRECTOS

REPITA-SE O ENGANO

Escrevemos nestas colunas, nesta precisa secção: «Iremos amanhã ao Mário Duarte... Ver o Beira Mar — Vizela? Não! Iremos ver um jogador... jogar!»

E afinal, — Uf! Que alívio! —, o jogador não jogou... E nós tivemos-nos de contentar em ver o Beira Mar! Não vimos o jogador. Mas vimos uma «equipa!» Ou uma equipa a querer sê-lo...

O que dissemos ontem, vimos-lo hoje: a turma aveirense tem belíssimos jogadores. Alguém de respeito, pelo seu saber e autoridade, já nos afirmou que são dos melhores, senão os melhores jogadores com futebol nos pés. Acreditámos. Hoje, não acreditamos: vemos! Dizemos por nós o que os nossos olhos vêem!

Acreditámos então como voto de Ano Novo, (o Beira Mar anda há anos a namorar a primeira divisão, mas anda aí uma corja de sobe-e-desce que, no seu vai-vem enfatuado, nem entram nem deixam entrar!) acrescentámos, então, dizíamos, que esses onze jogadores formassem «sociedade»... E a equipa apareceria de bilhete na mão, com lugar reservado na primeira classe! E o Beira Mar aí está com os jogadores a integrarem-se nos seus sectores, com os sectores a formarem bloco... O Beira Mar aí está a afirmar-se uma equipa! A promessa promete!

Pois que o Beira Mar vá lá para fora mostrar como é em casa: uma equipa sem medo de perder. Aos audazes favorece-os a sorte!

GOLOS — marcá-los ou fazê-los?

Quem contou os golos feitos e não marcados? Eu não contei. Tenho pena. Esperava por eles. Mas não esperava que fossem tantos.

Bola recebida — bola passada, bola rente à relva, bola corrida, jogada ao primeiro toque, a bola, no segundo tempo, andou na super-reforçada defesa do Vizela, como enguia nas malhas da rede.

As aberturas aos extremos abriam o jogo do Beira Mar; abrindo-lhes a frente de ataque. Longe vão os tempos em que o Beira Mar, afunilando o jogo, matava as suas próprias jogadas.

A bola ao primeiro toque, ora em triangulações rápidas a criarem espaços livres para o remate, ora em aberturas aos extremos a esticarem a boca duma defesa em saco, acabou por lançar o Beira Mar num festival de golos perdidos.

É certo que, na ponta final, o Vizela, por duas vezes, criou perigo. Mas ao passo de Joca, (Quem o viu e quem o vê!) tudo saía tão certo que até Viriato fez de José Pereira...

Foi, pois, com mágoa que, no final ouvimos um beiramarista dos velhos, dos bons:

— Uma equipa enguiçada. Até perde os golos feitos!

Não lhe respondemos, mas apetecia-nos responder-lhe:

— Uma espectacular equipa esta. Até ganha os jogos, perdendo os golos que faz!

Senhores: não basta querer bem; é preciso saber ver bem! Só assim a bem-querença é justa. O que muito quer, mal vê. E quem não vê bem, muito querendo, pior pode fazer!

PONTOS DE VER

Há quem diga mal da equipa. Pois se há quem diga mal de tudo!... Os Vesgos até entortam linhas rectas!

O que importa não é dizer mal; o que é necessário é dizer o mal! Apontar, querer saber, discutir, eis pistas certas dum conhecimento objectivo. O mais é realejo de autoclismo!

Pois, também nós perguntamos:

1 Por que mexer sempre na equipa? Dir-se-á que o Beira Mar mostra, assim, ter muitos homens a jogar. Dir-se-á que, assim, se renova e se mantém sempre fresca a equipa! Certo! Certíssimo! O fim em vista, claro...

2 Mas o que mais importará é ter uma equipa em vez de jogadores? E em vez de homens a jogar se tenham jogadores? Duas perguntas, que não são sérias, porque todas as perguntas são sérias! Por que esperou, então, Colorado 50 minutos para jogar 10 minutos? Por que jogou Amaral o tempo todo com Eduardo no «banco dos réus»? É certo que eles se «substituíam»!

E entre dois «iguais», tudo é igual... Mas será? Será sempre mesmo igual? Só vendo, pois.

Importa renovar a equipa, para dar oportunidades a todos não criando ídolos, seguros do seu lugar, nem, contra-partida fomentando complexos de inferioridade em suplentes condenados ao banquinho dos réus sem tribunal? Importa em todos manter a mesma frescura, senão a mesma forma?

Certo! Certíssimo!

3 Mas tal renovação da equipa não se pode alcançar mediante a mudança de jogadores no jogo e não da equipa para cada jogo? Certíssima, assim, a substituição de Abdul que, após um tempo mais do que suficiente para recuperar, não recuperou.

Atenção, senhores: discuta-se, mas não se destrua!

Nós, por nós, não temos partido tomado... antes da partida!

Só discute ideias quem tem ideias, mas, só consegue discuti-las, se as discutir como se as não tivesse!

Então: Viva o Desporto escola primária do Povo! Do Povo? Do povo, não! Viva o Desporto escola primária dos Homens!

Um peão não tifoso

DESPORTO CORPORATIVO

Encontram-se filiados para disputar o próximo regional corporativo de futebol.

bol oito equipas, entre as quais duas estreantes: Frapil e Sacor. As outras são: Corfi, Molaflex, Estaleiros de S. Jacinto, Oliva, Mogofores e Paula Dias. Entretanto, outros Centros deverão ainda legalizar as suas inscrições, tudo levando a crer que venham a ser aproximadamente quinze os concorrentes.

Em virtude da desistência do Vista Alegre e do F. C. da Pampilhosa, o Regional de Juvenis da A. F. de Aveiro, marcado para o pretérito domingo, foi adiado para data a designar oportunamente.

Os sorteios dos Distritais da I Divisão e Reservas — 1969/70 foram igualmente adiados.

Os Amadores de Pesca Reunidos realizaram no passado domingo, em Cacia, o seu 6.º Concurso Inter-Sócios de pesca de rio.

Encontram-se filiados na Associação de Patinagem de Aveiro, para a época de 1969, os seguintes clubes: Termas Oquei Clube, Clube dos Galitos, Sport Clube Conimbricense, Sport Clube Beira Mar e Associação Académica de Coimbra.

O beiramarense Nélinho foi o primeiro vencedor do prémio instituído por J. Pires Moreto, proprietário da «Camisaria Moreto», por ter sido considerado o melhor elemento da equipa aveirense, no encontro Beira Mar-Salgueiros.

Para o I Campeonato Regional de Seniores de Hóquei em Patins, encontram-se inscritas as seguintes turmas: Termas Oquei Clube, Sport Clube Conimbricense e Sport Clube Beira Mar.

Para o efeito, realizou-se no último fim de semana, uma reunião de delegados, a fim de se proceder à elaboração do calendário da competição.

O guarda redes Oliveiro, depois de ter representado o Beira Mar, Covilhã e a Sanjoanense, encontra-se a prestar «testes» no Torres Novas.



Taça de Portugal

O Alba classificou-se para a eliminatória seguinte

A Taça de Portugal teve, no domingo, o seu início. Nesta primeira eliminatória tomaram parte, apenas, as turmas da III Divisão Nacional, num total de 62 clubes.

Os encontros proporcionaram, nas respectivas Zonas, os seguintes desfechos:

Zonas A e B — Lourosa-Riopele, 1-1 (após prolongamento); Gonçalense-Fafe, 0-5; Celoricense-Vila Real, 1-2; Alba-Limianos, 2-0; Covilhã-Mirandela, 8-0; Mariavilas-Moncorvo, 9-1; Ala Arriba-Bragança, 4-0; Desportivo das Caves-Oliveirense, 2-1; Régua-Mortágua, 7-0; Avintes-Felresense, 1-0; Chaves-Vildemoinhos, 2-1; S. Pedro da Cova-Pinhelenses, 4-0; Vianense-Valecambrense, 2-0; Rio Ave-Guarda, 3-0; Gil Vicente, U. de Coimbra, 0-1.

Vianense-Beira Mar na segunda eliminatória

O sorteio da segunda eliminatória realizou-se na segunda-feira, entre os vencedores da eliminatória.

Nacional da II Divisão

MARINHENSE, SALGUEIROS E ACADÉMICO DE VISEU, OS ÚNICOS QUE PONTUARAM EM CAMPO ALHEIO

No prosseguimento do Nacional da II Divisão (Zona Norte), disputaram-se, no domingo, os encontros correspondentes à quarta jornada. As equipas do Marinhense, do Salgueiros e do Académico de Viseu foram as únicas que pontuaram em terreno alheio, ficando a pertencer à Sanjoanense o mais expressivo resultado da ronda.

Beira Mar, Gouveia e Tirsense desembaraçaram-se facilmente do Vizela, Penafiel e União de Lamas.

Resultados: — Gouveia-Penafiel, 3-1; Beira Mar-Vizela, 3-0; Espinho-Marinhense, 0-0; Leça-Salgueiros, 1-1; Tirsense-U. de Lamas, 3-1; Sanjoanense-Torres Novas, 4-0; Famalicão-Acad. Viseu, 2-2.

Classificação geral — Sanjoanense, 6 pontos; Beira Mar, Salgueiros, Tirsense e Famalicão, 5; Gouveia, Leça, Marinhense, Vizela e Torres Novas, 4; Académico de Viseu, União de Lamas e Espinho, 3; Penafiel, 1.

No próximo domingo os Campeonatos Nacionais serão interrompidos, para dar lugar à preparação da equipa nacional e à segunda eliminatória da Taça de Portugal (clubes das II e III Divisões). Assim, a 5.ª jornada só se realizará a 19 de Outubro.

Beira Mar, 3 — Vizela, 0

Nenhuma dificuldade para os beiramarenses

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante razoável assistência. Sob a direcção do juiz de campo português Moreira Tavares, as equipas alinharam:

Beira Mar — José Pereira; Viriato, Joca, Soares e Marques; Celestino e Abdul (Colorado); Amaral, Cléo, Nélinho e José Manuel.

Vizela — Lucindo; Artur Augusto, Silveira, António Carlos e Sá

(Gregório); Viana e Patela; Daniel, Baptista Neto, Vitor Silva e Catrisco.

Até ao quarto de hora, a partida foi equilibrada, com o jogo repartido pelos dois meios-campos, mas aos 32 minutos os beiramarenses abriram o activo, com um golo de Cléo, e a feição do encontro alterou-se. O Beira Mar continuou na ofensiva e, aos 37 minutos, Soares, após a marcação de um livre por José Manuel, elevou o marcador para 2-0, resultado com que terminou o primeiro tempo.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 6

12 de Outubro de 1969

O Concurso do próximo dia 12 de Outubro é composto de três jogos internacionais (um deles, entre as «promessas» de França e Portugal), quatro da 1.ª Divisão espanhola e seis da 1.ª Divisão italiana.

A nossa chave:

Roménia-Portugal	...	1
Luxemburgo-Polónia	...	1
França-Portugal	...	1
Corunha-Las Palmas	...	2
Sabadel-Saragoça	...	1
R. Sociedade-Barcelona	...	x
Pontevedra-R. Madrid	...	2
Bari-Lanerossi	...	2
Juventus-Torino	...	1
Lázio-Sampdoria	...	1
Nápoles-Roma	...	1
Palermo-Milan	...	2
Verona-Bologna	...	1

II Curso de Aperfeiçoamento dos Arbitros de Futebol de Aveiro

Com a presença de todos os filiados da Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Aveiro, encerrou-se, no passado domingo, o II Curso de Aperfeiçoamento e Actualização dos Arbitros de Futebol de Aveiro.

Presidiu à abertura o sr. Décio Cerqueira, em representação do Delegado Geral dos Desportos. Ladeavam-no Domingos de Oliveira, da Comissão Central; Raul Martins, Director Técnico do Curso; Prof. José Leão, que representava a A. F. de Aveiro; Eng. Vieira Loucinha, Presidente da Comissão Distrital; Prof. António Marcela, Manuel da Fonte e Carlos de Almeida, do mesmo organismo; e José Marques Ribeiro, antigo Vice-Presidente da A. F. de Aveiro.

No decurso da cerimónia, usaram da palavra o filiado Porfírio da Silva, Raul Martins e José Leão, tendo, a fechar, o Presidente da Mesa proferido alusivas palavras.

Hóquei em Patins (Campeonato Regional)

Principia, na próxima semana, o Regional de Hóquei em Patins, com a participação de três equipas.

Elaborado o respectivo calendário de jogos, este forneceu a seguinte ordem de jogos:

1.ª Volta — 6 de Outubro — Termas-Beira Mar; em 7, Beira Mar-Sport Conimbricense; em 8, Sport Conimbricense-Termas.

2.ª Volta — 9 de Outubro — Beira Mar-Termas; em 10, Sport Conimbricense-Beira Mar; em 11, Termas-Sport Conimbricense.

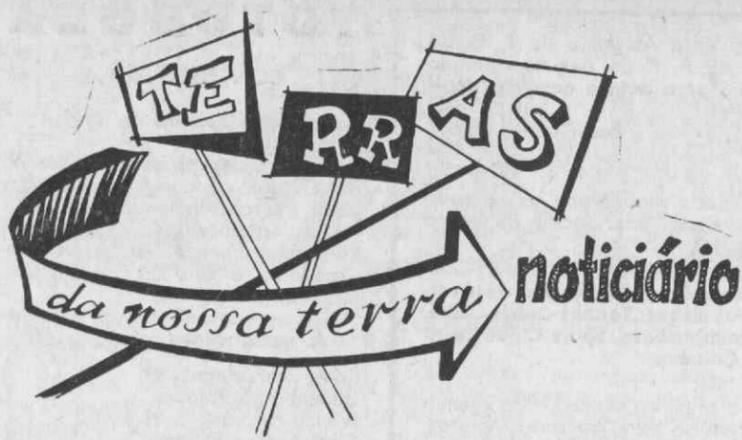
Taça «José António Martins» — Pelos sr. Raul Cartaxo foi instituído a taça «José António Martins», destinada a premiar o hoquista «mais correcto e disciplinado», que tome parte na primeira prova disputada sob a égide da Associação de Patinagem de Aveiro.

Na segunda parte, a turma aveirense voltou a impôr superioridade global. Numa dessas jogadas de assédio beiramarense, Nélinho foi positivamente derrubado dentro da área adversária, quando se preparava para alvejar a baliza de Lucindo, dando origem a flagrante e descarada grande penalidade. Porém, o árbitro fez «vista grossa» e o jogo prosseguiu. Estavam decorridos 50 minutos de jogo. O prélio ganhou movimento e emoção e, aos 53 minutos, Nélinho, a passe de Cléo, alcançou o terceiro tento da sua equipa.

Venceu a turma mais poderosa e com mais força no remate. Vitória justa e sem contestação e que premeia o melhor futebol, mais corrido, do Beira Mar. A velocidade e a melhor movimentação no terreno foram as armas mais eficazes dos aveirenses. Apesar da superioridade técnica, táctica e global do adversário, o Vizela teve boa presença, lutando sempre com muita energia e entusiasmo. Dentro das suas possibilidades, fez todo o possível para valorizar o espectáculo e conseguiu-o. Faltou à equipa maior audácia no ataque.

José Pereira, Joca, a grande altura, Viriato, Cléo e Nélinho, destacaram-se, bem como Silveira, Daniel e Catrisco, nos vizelenses.

O maior desacerto da arbitragem residiu, como já focámos, na grande penalidade perdoada ao Vizela. De resto, foi sóbrio e eficiente.



OLIVEIRINHA

Para tomar parte em mais uma romagem ao túmulo do Padre Américo, em Paço de Sousa, e visitar diversas terras do norte do país, desloca-se um numeroso grupo de homens desta freguesia, no próximo dia 5, usando vários meios de transporte. A partida, no largo da igreja matriz, está marcada para as 8.30 horas.

ALBERGARIA-A-VELHA

Vencidas finalmente todas as dificuldades burocráticas, foi já dado início à construção do mercado municipal. Adjudicada por 1.971.277\$00, a obra deve ficar concluída antes do fim do próximo ano. Foi já autorizado superiormente o empréstimo de 1.500 contos, aguardando-se que a Caixa Geral de Depósitos comunique a data da celebração do respectivo contrato.

— Estão a ser empregadas diligências pela Câmara Municipal no sentido de se obter a construção do edifício destinado ao Palácio da Justiça, no centro da vila.

SEVER DO VOUGA

Reuniram-se mais uma vez nesta vila dezasseis sacerdotes naturais da freguesia do Bunheiro. Celebraram na igreja matriz, sob a presidência do Senhor Bispo do Algarve.

VAGOS

Foi adjudicado por 1.226.989\$10 o arranjo urbanístico da zona dos Paços do Concelho e do Palácio da Justiça desta vila.

— A Câmara Municipal foi autorizada a contratar um empréstimo de 2.000 contos destinados à abertura e ensaibramento de caminhos, construção de fontes e lavadouros e reconstrução de estradas municipais.

OIA

Conduzido pelo sr. Acácio Ferreira Gala, de Oliveira do Bairro, circulava um automóvel entre esta vila e a freguesia de Oia. Talvez devido a um curto circuito, o carro começou a arder. O condutor, lesto, parou-o imediatamente e saiu para fora. Depressa, porém, o veículo era pasto das chamas, ficando completamente destruído. As labaredas, muito intensas, propagaram-se a um pinhal contíguo à estrada. E foi preciso chamar bombeiros de Aveiro, Águeda e Anadia para debelar as chamas.

ESTARREJA

Vai realizar-se, em 11 e 12 de Outubro, a festa de Nossa Senhora do Rosário. No dia 11: procissão de velas da capela da Senhora dos Milagres, na Póvoa de Baixo, para a Igreja matriz, às 22 horas; no dia 12: missa rezada, na capela da vila, às 9 horas; missa

solene, com pregação, na igreja, às 11.30 horas; oração da tarde, com prática, às 16, e procissão até ao cruzeiro paroquial; missa rezada, na igreja, às 18 horas.

ILHAVO

A Câmara Municipal resolveu mandar construir uma ligação rodoviária, com cobertura a betuminoso, para o mercado com o arranjo dos respectivos passeios. A obra já foi entregue a um empreiteiro e deve iniciar-se muito em breve.

— Vão funcionar na Colónia Agrícola dois cursos, um de Formação Doméstica e outro de Extensão Agrícola. O primeiro destina-se a raparigos com idade superior a 14 anos, estando já abertas as inscrições no Centro de Formação da Colónia Agrícola. O segundo começará por volta de 20 de Outubro, destinando-se igualmente a raparigos.

— Começou em 1 de Setembro uma nova carreira de camionetas, para passageiros, entre Vagos e Aveiro, servindo os lugares de Boavista e Gafanha de Aquém. Há sete carreiras diárias para cada lado. Trata-se sem dúvida de grande benefício para os povos destas zonas.

— Está a terminar a obra de cobertura do pavimento do Pavilhão dos Desportos com tampo de madeira. Cada vez portanto, aquele recinto serve melhor aos fins a que se destina.

— A Câmara Municipal foi autorizada a contratar o empréstimo de 800 contos com a Caixa Geral de Depósitos, com o Fundo de Desemprego e com o Fundo de Turismo, para o abastecimento de água à Gafanha da Nazaré, Costa Nova e Barra.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

CERTIFICO que por escritura de 12 de Setembro corrente inserta de fls. 43v, a fls. 45v.º do Lv. A-436, deste cartório, foi constituída entre Manuel Álvaro Marques Coelho, — Eduardo Luís Martins Victorino de Moraes, — Angelo Ribau Teixeira, e Armando da Rocha Martins, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «Tecnico-Representações, Limitada», tem a sede e principal estabelecimento na Rua de Gôa, sem número de polícia, no lugar e freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, podendo estabelecer sucursais, agências e qualquer outra espécie de representação no país ou no estrangeiro e durará por tempo indeterminado, com início em um de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de representações, comissões, importação e exportação, consignações e

conta própria, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos, dividido em quatro quotas de setenta e cinco mil escudos, uma de cada um dos sócios.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas de dois deles para obrigar a sociedade, excepto nos actos de mero expediente para os quais bastará a assinatura de um só.

QUINTO — A cessão de quotas, no todo ou em parte, fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes, os quais terão direitos de preferência se a sociedade não quiser exercer esse direito, que lhe é reservado em primeiro lugar.

SEXTO — Os lucros que se apurarem, líquidos de todas as despesas e encargos legais, podem ser aplicados na constituição de fundos especiais de reserva, de harmonia com a deliberação para o efeito tomada em assembleia geral e, quanto à sua divisão pelos sócios observar-se-á a proporção das suas quotas.

SÉTIMO — Qualquer sócio poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio, bastando conferir-lhe poderes por simples carta.

OITAVO — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, 18 de Setembro de 1969

O 2.º Ajudante

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Inauguração da Estrada da Ponte de Vagos

No próximo domingo, pelas 18 horas, será inaugurada oficialmente a estrada da Ponte de Vagos, melhoramento de relevo no plano das realizações em que a Câmara de Vagos, sob a presidência do sr. Prof. Ernesto Neves, se tem empenhado deveras a bem de todo o concelho, com o alto patrocínio do Chefe do Distrito e do Governo da Nação.

Estará presente no acto o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. O povo da Ponte de Vagos, através da sua Junta de Freguesia, vai homenageá-lo com um jantar na Casa da Sagrada Família, na praia de Mira.

Trespasa-se em Aveiro

Estabelecimento de mercearia e quinquilharia. Informa a mesma, na Praça do Peixe, 18 e 19, ou Trav. S. Gonçalinho, 23 — Aveiro.

POLUIRAM O RIO!...

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

compete desempenhar nos meios de comunicação, das horas oportunas para certos assuntos e da maneira de os dar! Que Deus os ilumine!...

Um discurso do Sr. Ministro da Justiça na inauguração de um congresso que deve ter demorado 25 a 30 minutos. Disse coisas de real interesse, e que mereciam ser ouvidas. Simplesmente, um tema sério com tal duração, depois de uma avaria que durou não sei quanto tempo, numa repetição forçada de parte do discurso quase em cima da hora do «Zip-Zip» e para um público deste programa, é anti-eficaz e anti-televisão. Toda a gente se maça, ninguém ouve (o que não aconteceria noutras circunstâncias) e todos repontam. Mas não é tudo: após um discurso longo, bom para reproduzir na íntegra na imprensa pela sua importância, mas de que a T. V. deveria focar apenas algumas passagens (o que lhe dava muito mais força), e dos atrasos e contratempos já havidos, impingem-nos ainda uma dissertação sobre poesia grega pelo Dr. David Mourão Ferreira. Eu, se falasse calão, diria convictamente «ora bolas!» Vão considerar-me uma ignorante (e não se enganem muito...) sem qualquer curiosidade intelectual, selvagem, boçal, etc. O costume quando se não concorda. Talvez seja tudo isso. Mas esclareço que a minha observação não é por não achar muito bem que se dêem programas culturais nem porque o pelouro da poesia não esteja em muito boas mãos, mas apenas por me parecer muito mal que se escolha uma hora daquelas para tal assunto. Uma palestra sobre poesia neste enquadramento, é inaceitável. É tudo uma questão de doses e de oportunidade. Nada mais. Isto no que se refere ao dia e programas que pude apreciar. Mais uma vez a sorte não me favoreceu na R. T. P.

Desculpem-me. Desviei-me totalmente daquilo de que ia falar-lhes: a história da poluição do rio. Vinha num diário da tarde de cerca de há 15 dias. Trata-se de um movimento iniciado nos E. U. A., em Chicago, contra o uso do «soutien» por mais umas excêntricas que consideram dar-lhes «uma sensação de verdadeira liberdade» (não sei que liberdades mais elas quererão!) eliminar essa peça do vestuário feminino. E como afirmação pública desta importantíssima reivindicação dos direitos da mulher, três maluquinhas rasgaram os seus ditos «soutiens» e deitaram-os ao rio. Uma estravagância a mais ou a menos na América e de tão reduzidas proporções, não tem o menor significado. Podiam ser mil, as malucas, em lugar de três, que a conclusão seria igual. Mas é exactamente o remate de tão simples acontecimento que nos revela uma mentalidade curiosa pela forma representativa que toma de determinação legal: as três sujeitinhas foram convocadas judicialmente sob a acusação de «poluírem o rio» com os três «soutiens» que para lá deitaram...

Se tivessem deliberado vestir-se à Mãe Eva, praticar em público actos indecorosos, arvorar toda a espécie de pornografia, mergulhar com ou sem «soutiens» nas águas do rio, que pelo visto imagino puríssimas, nada lhes teria sucedido. Assim, pagaram cara a tal «sensação de verdadeira liberdade!»

E se aqui na nossa Ria, pelo menos nos canais da cidade, se tomasse alguma medida para defender a poluição das águas (não com «soutiens» mas com outras coisas que todos nós sabemos) não estaria bem?



REUNIÃO DO CLERO EM MACINHATA DO VOUGA

Está marcada para o próximo dia 10 do mês corrente, em Macinhata do Vouga, com o programa e o horário do costume, a habitual reunião dos sacerdotes dos arceparcos de Águeda e Albergaria-a-Velha.

SAGRADO LAUSPERENE

Realiza-se o lausperene na primeira quinzena de Outubro nos seguintes lugares de culto: igreja de Aradas 1; Cacia 2; Eixo 3; S. Amaro 4; Eiril 5; Mamodeiro 6; Costa do Valado 7; S. Bernardo 8; Quinta do Picado 9; S. Jacinto 10; Póvoa do Valado 11; Oliveirinha 12; Fátima 13; Base Aérea 14; Seminário-Religiosas 15; Seminário-Alunos 16.

CONSELHOS DIOCESANOS

Vão realizar-se os conselhos diocesanos dos organismos da A. Católica nas seguintes datas: LA/F 5; JOC 11-12; JOC/F 19; JAC/F 11-12.

Todos estes trabalhos decorrerão nas instalações da A. Católica, excepto os da JAC/F, que serão efectuados na Borralha.

NOVO PÁROCO DE VILA NOVA DE MONSARROS

Acaba de ser nomeado pároco de Vila Nova de Monsarros, no arceparco de Anadia, o sr. Padre Manuel Arlindo da Rocha Valente, natural de Avanca e até agora Coadjutor da Gafanha da Nazaré.

O último pároco de Vila Nova foi o sr. Padre Manuel António Monteiro, que há tempos deixou a freguesia por motivos de saúde, dela se encarregando, interinamente, o pároco da Moita.

Desejamos ao sr. Padre Manuel Arlindo o mais fecundo apostolado.

PADRE MANUEL DOS SANTOS SILVA

Vai deixar de parauquir Fonte de Angeão, por motivo de saúde, o sr. Padre Manuel dos Santos Silva, que é natural do vizinho lugar da Quinta do Gato.

O zeloso sacerdote ali trabalhava desde 1945, — há, portanto, 24 anos. Por sua iniciativa, foi construída a igreja. E sempre ele deu exemplo nobilíssimo de vida sacerdotal perfeita e de inextinguível dedicação ao seu povo. É o mesmo povo que, agradecido, lhe presta agora justas homenagens, no momento em que sai da paróquia.

A despedida será no próximo domingo, dia 5, pelas 17 horas, havendo missa e uma sessão familiar.

Associamo-nos às manifestações de amizade e gratidão com que os habitantes daquela freguesia distinguem o sr. Padre Santos Silva e pedimos a Deus que lhe restabeleça a preciosa saúde para que, no seu lugar natal, possa ainda realizar fecundo trabalho apostólico a bem das almas.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

A paróquia da Glória vai ter um novo auxiliar: é o rev. Diácono João Gonçalves, natural da Gafanha do Carmo, que no último ano lectivo concluiu o seu curso teológico.

O CONSELHO DIOCESANO DA JAC/F DECORRE NA BORRALHA

Começa às 15 horas do próximo sábado dia 11, e termina ao meio da tarde de domingo, o Conselho Diocesano da Juventude Agrária Católica, masculina e feminina. Os trabalhos decorrerão na Casa do Redolho, na Borralha.

3 DIAS em LUANDA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

-me os olhos (ou a alma!?) as mais diversas imagens: marasmo e febre, assombro e cisma, expectativa e ausência, o limite sem limites, e sempre, à volta de mim, um aroma agreste espalhado no ar.

Dizem-me que ontem houve guerra por estas bandas, correndo sangue de corpos inocentes e indefesos. Pudera, se a nossa África é assim, rica, fecunda e promissora! Mas para todos, que à mão de todos a leiva se pode abrir e por todos se deve fazer a divisão dos frutos. Só há guerra onde os homens não são irmãos...

Pois é verdade que ainda vejo soldados. Vigilantes, como as árvores, ao longo dos caminhos. Ao vê-los, nesta terra dos bramidos, cada um com sua arma, encham-me a cabeça lembranças bíblicas e heróicas. E também ao vê-los, assim ao lado dos nativos, nos seus caminhos e à porta das suas casas, protegendo-os no trabalho e vigiando-lhes as noites tropicais — eu me confesso — sinto, mais vivo em mim, o orgulho de ser português.

Volto a Luanda ao princípio da noite. O «Príncipe Perfeito», iluminado em arco da proa à ré, é um cântico de paz nas águas da baía, junto à muralha do cais. Por feliz coincidência, outro dos nossos barcos, o «Pátria», também ali se encontra, e vai amanhã levar soldados de regresso. Além, ao fim do caminho das ondas, há lenços brancos que já se apertam, nervosamente, para o momento feliz do reencontro.

Está no programa: «Pôr de Sol» para todos os congressistas no Palácio do Governo. Ninguém falta. Ambiente soleníssimo, como nos grandes momentos. A maneira portuguesa de receber. Porque nós, na verdade, sabemos receber. E os visitantes estrangeiros, que são de muitos países da Europa, mesmo comunistas, sentem-no à evidência, como que espantados e aturdidos.

A recepção é nos belos jardins, magnificamente iluminados a esta hora. As mesas estão repletas de iguarias — pão de Angola para todas as bocas.

O Governador e a Senhora de Rebocho Vaz, chegados há momentos, por via aérea, de uma visita ao norte da província, aceitam os cumprimentos e dizem uma palavra a cada um dos que chegam. Comigo, sabendo que sou de Aveiro, falam dos seus familiares, dos vivos e dos mortos que têm nesta cidade, e fazem-me portador de saudades.

A noite continua, alegre e festiva. É noite portuguesa, de baixo do céu de Angola. Alguém anuncia que um grupo de nativos vai cantar e dançar. E

eu descubro sem esforço, na dança e no canto, toda a mesma riqueza interior, vinda da alma daqueles pretos e pretas de pupilas em febre, como da alma da terra vem a riqueza das sementes.

Talvez fatigado, peço licença para entrar no Palácio. Num sala pequena, suspensos das paredes, os retratos dos últimos Ministros do Ultramar, entre os quais Marcelo Caetano. Na mesa do canto, com seu tempo de mármore rosa, um livro volumoso. Abro ao acaso e leio uma página inteira, enquanto de fora, dos jardins floridos e iluminados, me vêm os ritmos da terra e da alma de Angola que o Governador e sua Esposa ali oferecem aos convidados.

«Toda a existência dos povos africanos é musicalmente comandada. A música é para eles, mais talvez do que entre os brancos, uma incoercível exigência psicológica.

Cantam de dia e de noite, quando trabalham e quando caçam. Como os barqueiros do Volga, remam cantando. Cantam à roda das fogueiras, nas horas felizes e nas horas de desgraça. Se enfrentam um leão para o matar, o canto é defesa contra o medo. Azagaias e versos, tudo são armas.

Há canções de rondas infantis, melopeias plangentes e arrastadas, que transitam, como certas lendas, de pais a filhos; canções fúnebres para embalar o sono dos mortos; canções de feiticeiros; canções nervosas e rugidoras para a guerra; can-

ções maternais que gotejam prantos e ternura.

Podem falhar as regras da harmonia dos cânones da música civilizada. Mas não falha a cadência. O ritmo é matemático. Com ele se assombrou Maurice Delafosse, um dos mais autorizados africanistas, nos domínios da arqueologia, da etnografia e da história.

Na poesia, não há rimas de palavras, mas rimas de pensamentos e sentimentos, à semelhança do sistema paralelístico dos hebreus.

Este metronomismo na poesia e na música pede instrumentos adequados. Os pretos não os dispensam. Fazem parte integrante da sua vida, na palhota e no campo, na selva e nas jornadas sem rumo e com destino.

A completar o canto e a música instrumental, é preciso mencionar a dança. Qualquer viajero africano observará que o preto dança a propósito de tudo. A dança entra sempre nos chamados ritos de passagem, ou cerimónias do nascimento, da puberdade, do noivado, do casamento e da morte. A dança confere poderes especiais. É mimética ou totémica. De tristeza ou de alegria. Requebra-se lânguidamente, à sombra das fontes luxuriantes. Sacode-se em frémitos de ódio, na implacabilidade das excitações bélicas. Sendo imitativa, sugere investidas frenéticas de leopardos e rodopios de onças em vertigem.

A dança africana tem no batuque a suprema expressão. O batuque é a raiva do homem selvagem, posta em ritmo».

Foi assim a meditação deste meu dia africano. Digam-me se não há aqui um qualquer estranho sortilégio!...

II Encontro Nacional de Presidentes de Grêmios de Comércio em Aveiro

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

se compadece com os encargos que presentemente incidem sobre a actividade.

V — Que verificada a impossibilidade de libertar o comércio de certos sectores, o Governo tenha em atenção as necessidades presentes do comércio desses mesmos sectores, determinando, ouvindo os legítimos representantes corporativos, regulamentação apropriada onde as margens de encargos a fixar sejam aquelas que lhes são efectivamente necessárias para a boa e honesta prática das suas actividades. Chama-se a atenção neste particular para o exposto pelas três Uniões de Grêmios de Retalhistas, que foi dado a conhecer ao Governo através da Corporação do Comércio.

VI — Que o Governo defina o seu pensamento quanto à prática do «preço fixo», que se encontra intimamente ligada à matéria das conclusões anteriores.

VII — Que o Governo dê o conveniente andamento no estudo que está em curso no que toca à actualização do sistema de horários de trabalho a determinar ao comércio e, como é óbvio, por lhe estar intimamente ligado, torne obrigatória a prática da chamada «semana inglesa», considerando-se para o efeito a posição características de certo comércio especializado do sector retalhista.

VIII — Que o constante do Decreto-Lei n.º 48 261, bem como o que a respeito dele se venha a determinar, seja, logo que possível, extensivo ao comércio das Ilhas Adjacentes.

IX — Que dado o interesse dos «Encontros dos Presidentes dos Grêmios do Comércio», eles prosseguem a ser realizados, pois da sua continuação muito há a esperar no que toca à sua projecção no todo da economia nacional.

A Câmara Municipal de Aveiro ofereceu um almoço a todos os participantes e a outros convidados. Foi servido no «Galo de Ouro», presidido pelo Prelado da Diocese. Falaram o Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro e o Presidente da Câmara.

Depois, em lanchas de turismo, os visitantes deram agradabilíssimo passeio pela Ria até ao Abrigo-Miradouro. Ali, foi-lhes servido um «Porto».

O III Encontro Nacional realizar-se-á em Matosinhos, talvez em princípio de 1970.

CLASSIFICAÇÃO DO CONCURSO DE MONTRAS PROMOVIDO PELO GRÊMIO DO COMÉRCIO

ARTE E BOM GOSTO

- 1.º — Casa Savoy
- 2.º — Sapataria Monte Carlo
- 3.º — Lanifícios da Covilhã
- 4.º — Eldilite-Louças Decorativas de Aveiro, L.da
- 5.º — Casa Espanhola, de Manuel Garcia
- 6.º — Alberto Lopes Antão — Lopes de Penafiel
- 7.º — Estabelecimentos M. Simões Júnior

Livros do Registo Paroquial

A «Gráfica do Vouga» encarregar-se-á, como de costume, de preparar os livros de registo paroquial para todas as freguesias da Diocese. Para isso, aceita desde já as encomendas, com a indicação precisa do número de assentos (e não páginas ou folhas) para baptismos, casamentos e óbitos, devendo fazer-se também a indicação de que se trata, de um ou de vários livros e suas características quanto à qualidade das capas.

Pedimos aos rev. Párcos que façam as suas encomendas com a urgência possível, para se evitarem lamentáveis demoras.

- 8.º — Figurino, de Teixeira e Neves, L.da
- 9.º — Peguerto Garcia e C.º

SENTIDO COMERCIAL

- 1.º — Alberto Lopes Antão — Lopes de Penafiel, e Moreira e Moreira — Tanelux
- 2.º — Pastelaria Cinderela
- 3.º — Tricotmalha
- 4.º — António Melo
- 5.º — Fazendas João
- 6.º — Engénio Gouzalez
- 7.º — Papelaria Avenida
- 8.º — Casa Real
- 9.º — Sapataria Monte Carlo
- 10.º — Feliz Lar
- 11.º — Arla
- 12.º — Arménio Figueiredo
- 13.º — Peguerto Garcia & C.º
- 14.º — Figurino, de Teixeira & Neves, L.da
- 15.º — Manumar
- 16.º — Casa Londres

O INSTITUTO D. ERNESTO SENA DE OLIVEIRA, EM EIROL, FUNCIONARÁ DURANTE TODO O ANO

O Instituto D. Ernesto Sena de Oliveira (Bispo resignatário de Coimbra), fundado na pitoresca freguesia de Eirol pela alma dinâmica do Cónego Manuel Póvoa dos Reis, é um movimento de estudantes, para a sua formação moral e reabilitação social. Pretende o seu revigoramento físico, a sua valorização profissional, cívica e moral, a partir dos 16 anos.

Que vai fazer-se ali? Ali, sempre com a bênção da Igreja, que a obra é mesmo da Igreja, funcionarão, durante todo o ano, principalmente campos de trabalho dos estudantes em férias. Eles vão dedicar-se, ali, à investigação científica nos mais variados aspectos, estando em contacto com a natureza.

Para orientar os rapazes, um padre, o rev. Castelhana, também ele um jovem que à obra se dedicou desde o seu alvorecer e tem sido o braço direito do sr. Cónego Póvoa dos Reis.

No passado domingo, dia 28, realizou-se no Instituto o encerramento do último curso de férias. E ali estiveram, com a sua honrosa presença, o Venerando Prelado da Diocese, o Governador Civil do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o Presidente da Junta de Eirol e outras ilustres entidades, entre as quais alguns professores universitários de Coimbra.

Por mera coincidência, esteve também presente o Bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas.

Como habitualmente, foi oferecido aos visitantes um almoço. Usaram da palavra o sr. Cónego Póvoa dos Reis, que falou sobre a obra e os trabalhos em curso; o Governador Civil, que dirigiu calorosas saudações aos jovens; e o Prelado da Diocese, que saudou o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara e pôs em relevo a actividade educadora e formativa do Cónego Póvoa dos Reis.

Os jovens presentes deram alguns testemunhos sobre o que tem sido para eles aquela magnífica obra.



pagamento da assinatura

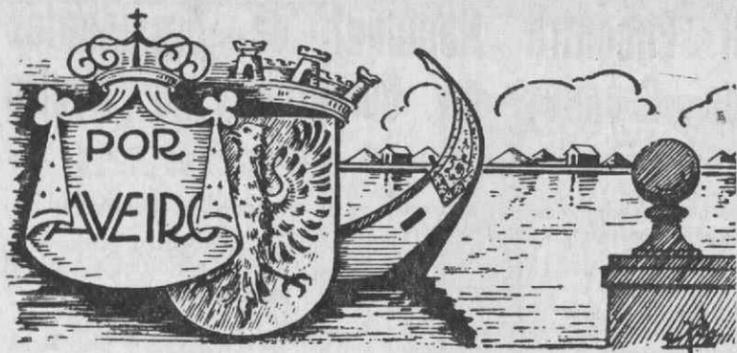
1 — Seguiram para cobrança, pelos C. T. T., alguns recibos referentes à assinatura dos nossos prezados assinantes. Trata-se ainda, em alguns casos, do ano de 1968, pois os recibos foram-nos devolvidos já uma, duas e mais vezes.

Sabemos que tudo isto se deu apenas a descuido. Por isso, com a publicação desta nota, ousamos esperar que todos nos prestem a atenção devida. É, aliás, o cumprimento de um dever.

2 — Também apelamos para os assinantes que costumam efectuar o pagamento directamente na Administração. Alguns estão em bastante atraso — e nós, respeitando a sua vontade, não enviamos os recibos à cobrança. Todavia, por intermédio do nosso cobrador, já temos procurado remediar este mal. Mas devemos confessar: sem grande sucesso.

3 — Os nossos encargos aumentaram assustadoramente. Os jornais diários não elevaram já o preço, e com razão, para 1\$50? Pois que todos, para além dos imperativos da justiça, tenham em apreço as dificuldades da Imprensa Regional — e paguem o preço modestíssimo da assinatura do «Correio do Vouga».

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Cerca de 5.000 Estudantes na Cidade

Aveiro voltou a ter vida! Não é, propriamente, que a cidade estivesse morta. Mas faltava-lhe qualquer coisa. Faltava-lhe a presença dos seus estudantes. Agora, sim. Eles voltaram. E trazem, como sempre, a sua graça, o encanto dos seus anos moços, a sua alma cheia de esperança e de sonhos.

«Correio do Vouga» sai a saudar os estudantes aveirenses. Fá-lo com amizade. E nunca desejaria ter de reprovar ou condenar, aqui, qualquer desvio, qualquer excesso.

«Correio do Vouga» também lhes quer dizer, só por bem, que o ano escolar começa agora — ou já começou. Em Outubro, e não lá para o Carnaval ou mesmo para Maio ou Junho. Não faltem os pais no cumprimento dos seus deveres, não faltem as escolas na sua missão de educar e instruir — e não faltarão. Mas não faltem igualmente os estudantes na sua correspondência. Porque a vida é séria e o futuro tem exigências que não se compadecem com amolecimentos e preguiças, muito menos com revoltas e traições.

Este ano, temos cerca de cinco mil alunos em diversos cursos nesta cidade. Mais exactamente: 4.788.

Liceu: 1971. No 3.º ano feminino, 158; masculino, 146; 4.º ano feminino, 116; masculino, 88; 5.º ano feminino, 81; masculino, 85; 6.º ano feminino, 74; masculino, 104; 7.º ano feminino, 77; masculino, 83.

Escola Preparatória João Afonso de Aveiro: cerca de 1.000 alunos, com aulas no Liceu e na Escola Técnica.

Escola Técnica: 1860 alunos, incluindo a Seção de Ilhavo.

Seminário de Aveiro: 113 alunos. Os restantes, em número de 79, frequentam o Seminário de Calvão. A Diocese tem ainda alunos em Lisboa, a frequentar a Universidade Católica.

Conservatório Regional de Aveiro: 257 alunos. Na Pré-Primária, 50; na Primária, 15; em Música, 78; Inglês, 46; Francês, 48; Alemão, 20.

Colégio do Sagrado Coração de Maria: 300 meninas.

Escola do Magistério: 88 alunas.

Externato João Afonso: 70 alunos.

Instituto Médio de Comércio: 50 alunos. É de salientar que este estabelecimento, a que a Câmara dispensa o maior interesse, teve, no ano passado, 80% de aprovações e nos exames de frequência não houve qualquer reprovação.

Não podemos garantir a inteira exactidão destes números; eles dão-nos, todavia, um índice da nossa população escolar, sem contarmos ainda a frequência das escolas primárias da área da cidade.

Cinco mil alunos é um campo imenso onde devem descobrir-se as sementes do futuro. Estes alunos são nossos, porque cidadãos da Igreja e da Pátria.

Do Forte a S. Jacinto em «Ferry-Boats»

«Oxalá os aveirenses não nos classifiquem de importunos. Mas a solução imediata do caso, ajuizado de vantagens para a economia local e regional, merece que dele nos ocupemos até à constatação do capítulo final: criação de carreiras de «ferry-boats» para estabelecer directa e funcional ligação entre o Forte da Barra e São Jacinto».

Estas linhas são da revista «Rodoviária», no seu número 169, de Setembro passado.

Depois de amável referência ao nosso jornal, que agradecemos, a mesma revista continua:

«Não reprovamos a construção da ponte. Longe disso. Porém, e porque a implantação de um elo de ferro e cimento, no local, é empreendimento vultoso, em dinheiro e tempo, sensato nos parece defender, em princípio e para lá, a instituição de um sistema — traduzido em «ferry-boats» — capaz de ao problema dar pronta e plena satisfação. Urge completar o caminho para a «volta», ora interrompido, à deslumbradora laguna aveirense, percorrendo e gozando, sem arreliações empicilhos no itinerário, o cenário inédito que a paisagem nos oferece».

A seguir, um apelo a dois magistrados — o distrital e o municipal — que no caso podem e devem ter papel importantíssimo:

«Ao leme da barca distrital vai agora, felizmente, um ilustre filho de Aveiro. E na cátedra municipal senta-se, igualmente, um aveirense de créditos firmados. Com a simpatia de ambos, a sua alta influência e o seu indesmentível amor baírrista, facilmente se conseguirá — assim o cremos — tão necessário como desejado melhoramento».

A «EVA», recorda a homenagem a Homem Christo

Está publicado mais um número da revista «Eva», de que é directora a distinta jornalista e nossa dedicada colaboradora Carolina Homem Christo. É o número de Outubro ou do Outono.

Além das suas habituais e interessantes secções, traz duas páginas consagradas à evocação da homenagem que em Junho passado se realizou nesta cidade, por motivo da transladação dos restos mortais de Homem Christo para campa própria e definitiva, no Cemitério Central. Ali se publica um valioso documentário fotográfico e se transcrevem passagens da mensagem que a Comissão Municipal de Cultura não endereçou ao povo de Aveiro, lembrando a figura e a obra do grande e inesquecível jornalista e homem público.

E, sobretudo, ali se diz, como nessa altura se disse: «Aveiro deve um monumento a Homem Christo».

É preciso não desistir da bela e generosa e justa iniciativa. É preciso combater por ela. As forças vivas da terra e o povo da terra — que todos somos herdeiros do muito que veio do trabalho inteligente e sacrificado de Homem Christo, em favor de Aveiro.

METALURGIA CASAL

Realiza-se hoje, pelas 17 horas, nas instalações da Metalurgia Casal, uma pequena cerimónia, seguida de beberete, para a entrega dos prémios escolares aos alunos da escola de aprendizes daquela importante empresa aveirense.

FESTIVAL DE CINEMA AMADOR

O Centro de Alegria no Trabalho da firma Paula Dias e Filhos, Lda, desta cidade, está a organizar um festival de cinema amador, abrangendo os temas enredo, fantasia, documentário e animação.

Será realizado possivelmente na primeira quinzena de Dezembro.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues no Comando da P. S. P. durante o mês de Setembro:

— Quatro notas do Banco de Portugal; uma argola com chaves; uma toalha de algodão; uma argola com 6 chaves; guarda-chuva de senhora; um tampão de roda de automóvel; um apito de metal cromado; uma chapa de matrícula de velocípede; um vestido preto de senhora; 6 cheques de 100 dólares; um relógio.

RENDIMENTO DA LOTA EM SETEMBRO

A lota de Aveiro registou no mês transacto o seguinte movimento: traineiras, 1.249.389\$00; arrastões, 976.582\$00; artesanal, 98.694\$00, o que totaliza 2.324.665\$00, correspondente a cerca de 5.000 quilos de peixe.

Em evidência: a traineira «Pedrito», com 400.408\$00, produto de 3.477 cabazes de peixe; e o arrastão «Marbela», com a importância de 226.406\$00.

NOVOS POSTAIS ILUSTRADOS

A Comissão Municipal de Turismo vai editar uma nova colecção de postais ilustrados com motivos paisagísticos e monumentais.

Para este efeito, foi votada a verba de 20 contos.

«Correio do Vouga»

vende-se na Gráfica do Vouga

Falecimentos

D. ANA DE OLIVEIRA

No Hospital de Aveiro, onde se encontrava internada, faleceu, na madrugada do penúltimo sábado, com 85 anos de idade, a sr.ª D. Ana de Oliveira, mais conhecida por Ana Escudeira. Foi dinâmica feirante de criação, muito popular e estimada em Ilhavo, onde nasceu.

Era viúva de José Francisco Carrapichosa e mãe da sr.ª D. Maria José de Oliveira Carrapichosa e Silva, casada com o sr. Luís Porfírio de Carvalho e Silva, funcionário da Secretaria do Hospital.

D. CONCEIÇÃO DA ROCHA SOARES

No dia 26, faleceu a sr.ª D. Conceição da Rocha Soares, com a provecta idade de 90 anos. A saudosa extinta, que merecia de todos o maior respeito, deu sempre exemplo de trabalho e de honradez.

Viúva do saudoso Manuel Soares, elemento destacado dos «Bombeiros Velhos», era mãe da sr.ª D. Maria Celeste Soares da Costa Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. António da Costa Ferreira, conceituado industrial aveirense, do sr. João Soares, casado com a sr.ª D. Elisa Tavares Soares, do sr. Manuel Soares, marido da sr.ª D. Lucy Soares, e do saudoso Eduardo Soares, que deixou viúva a sr.ª D. Maria do Casal Soares.

— «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar às famílias em luto.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado de Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que CIDLA — COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases do petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 3 000 litros sita no Lugar da Quinta do Simão (Fábrica de Conservas de Enguias de Aveiro, «MAR RIA») freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 22 de Setembro de 1969.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita



SÁBADO — AVEIRENSE

CARNAVAL DE ASSASSINOS. Austrá-França-Itália. Aventuras Políticas.

Intérpretes: Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brige, Karin Dor, Pascal Petit e Margaret Lee.

Apreciação: O crime, os traficantes de estupefacientes e a justiça, que só por acidente é digna do seu nome, andam de mãos dadas nestas três histórias do mundo do crime. Entretenimento pouco edificante.

Adultos.

SÁBADO — AVENIDA

à tarde e à noite

ENTREGA IMEDIATA. México. Comédia.

Intérpretes: Mário Moreno, Gina Romand e Claudio Brook.

Apreciação: Sem inconvenientes de ordem moral.

Para todos.

DOMINGO — AVEIRENSE

O PEQUENO BANHISTA. França-Itália. Comédia.

Intérpretes: Luis de Funés, Robert Dhery, Andrea Parisy, Colette Brosset, Franco Fabrizi e Michel Galabru.

Apreciação: Dentro do ambiente de comédia sem malícia várias figuras são caricaturadas, incluindo um padre de aldeia, ao qual se atribuem características que só espíritos muito mal formados poderão generalizar. Tudo decorre num ambiente são, sem preocupações moralistas.

Adolescentes e adultos.

DOMINGO — AVENIDA

A SEMENTE DO DIABO. E. U. A. Terror. Versão portuguesa da obra de Polanski, «Rosemary's Baby».

Intérpretes: Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer e Ralph Bellamy.

Apreciação: Desenvolvendo o seu tema de forma verdadeiramente deprimente, este filme põe em destaque diversos aspectos negativos. Uma análise cuidada poderá permitir que se encontre um certo sentido crítico, embora apresentado sob o prisma derrotista. O ambiente erótico domina algumas cenas. O papel da mãe deve ser cuidadosamente analisado, pois contém aspectos muito positivos.

Adultos, com reservas.

TERÇA FEIRA — AVENIDA

UM MALUCO EM ÓRBITA. E. U. A. Ficção científica.

Intérpretes: Jerry Lewis, Connie Stevens, Robert Morley, Dick Shawn, Anita Ekberg e Brian Keith.

Apreciação: Com um tema arrojado, esta película tenta apresentar um tom de moralização que contrasta com algumas passagens do diálogo. Uma análise esclarecida permite uma visão segura, aliás enquadrada no bom gosto de comédia.

Adultos, com reservas.

QUARTA FEIRA — AVEIRENSE

O ÚLTIMO DEGRAU. E. U. A. Drama psicológico.

Intérpretes: Sandy Dennis, Patrick Bedford, Eileen Heckart e Jeff Howard.

Apreciação: Apontando deficiências profundas de uma juventude abandonada, condena os defeitos das vítimas e de certo modo indica um caminho possível de contacto e encaminhamento desses jovens.

Adultos.

QUINTA FEIRA — AVEIRENSE

SELVAGEM É O VENTO. E. U. A. Drama.

Intérpretes: Anna Magnani, Anthony Quinn, Anthony Franciosa, Dolores Herte, Joseph Calleie e Sili Valenti.

Apreciação: O argumento é brutal por vezes e explana-se em termos realistas. Os princípios da fidelidade conjugal são analisados pelo lado da fraqueza e imperfeição humana, mantendo-se todavia o espírito e a necessidade do regresso ao bom caminho.

Adultos, com reservas.

ADRIANO PIMENTA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente da Universidade de Coimbra
Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
Clínica Médica e Cirúrgica
Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas
Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º
Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º
Telef. 24981 — AVEIRO

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO
MÉDICO ESPECIALISTA
Ossos e articulações
Consultório:
Av. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355
2.ª, 4.ª e 6.ª às 15 horas
Residência:
Telef. 66220
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — v. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas
com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 22551

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas às quartas-feiras a partir das 17 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

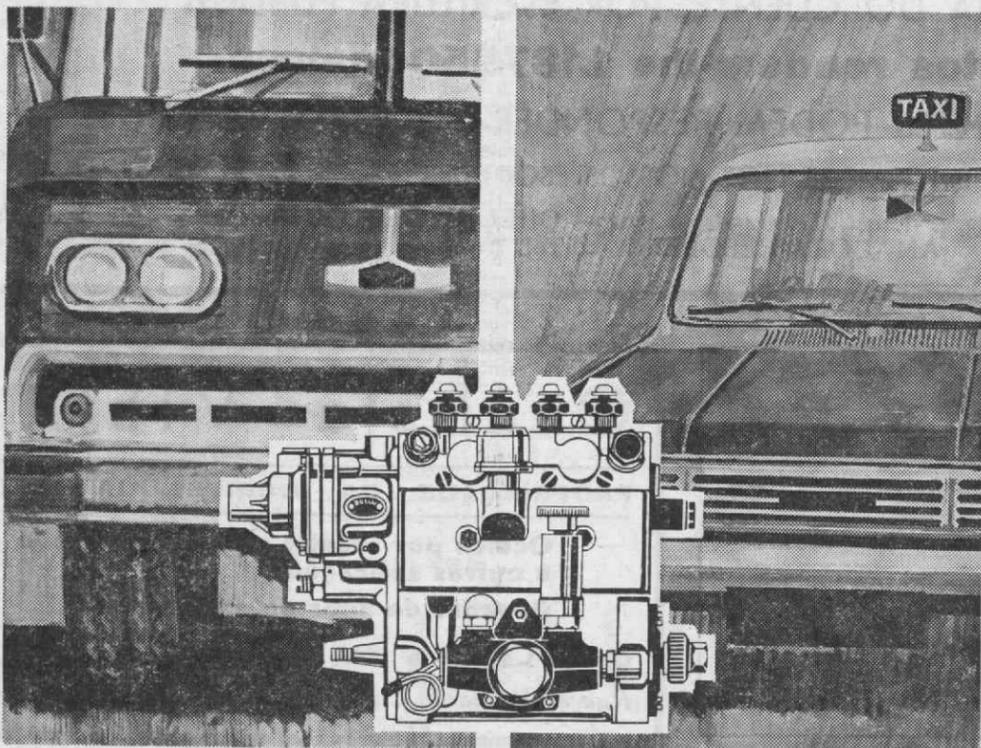
Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23609
AVEIRO

LATINA



EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO



Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injeção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

REBELO SOARES
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Crianças — Puericultura
Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558
Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477
Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 25182

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA
Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações
Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739
Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545
COIMBRA

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças de Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Dr. Maya Seco
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 4-1.º
Telef. 22982 AVEIRO
CONSULTAS às 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Laboratório de Análises Clínicas
José Maria Raposo Dionísio Vidal Coelho
ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra MÉDICO
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES
MÉDICO ESPECIALISTA João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
2.º andar — Praça Frederico Ulrich, «Ponte-Praça» n.º 10 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349

Dr. Mário Joaquim Freire Agualuza
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS HIGIENE INFANTIL
Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. AVEIRO
Retomou a clínica Consultas com marcação a partir das 15 horas

Peugeot 404 Vende-se
Vende-se por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa
Peugeot 203 em bom estado. Nesta Redacção se informa.

J. Rodrigues Póvoa
ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Ermozinda S. Campos Leite
PARTEIRA DIPLOMADA (PARTO SEM DOR)
Estabelecimento das 9 às 22 horas, Telef. 22762
Residência:
R. Capitão Sousa Pizarro, 30
AVEIRO

José Carinha
ADVOGADO
Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telef. 22651-22743)
AVEIRO

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
Doenças de Senhoras
Cirurgia Ginecológica
Consultas:
Às 3.ª, 5.ª e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Solo 3 —
Telef. 24788 — Aveiro.
Residência — Telef. 22856

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira
Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.
Telef. 22675
AVEIRO

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER
PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,
A' ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais

3.000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA-REBOLEIRA — Tel. 933670

FOTOCÓPIAS

Instantâneas e secas
LIVRARIA BORGES
Telef. 22281 — AVEIRO

Prédios

Em Regime de Propriedade Horizontal

Vendem-se as habitações de 2 prédios de 3 pisos cada, acabados de construir, próximo do Jardim, em AVEIRO, com 4 divisões soalhadas, sala comum com fogão da sala, cosinha, 2 quartos de banho, despensa, escritório na cave, garagem e 2 divisões para arrumos, no sótão.

Tratar com o próprio, telefone 22528 — AVEIRO.

Mecânicos

Precisam-se. Dar referências.

Resposta ao Apartado 21 — AVEIRO.

Precisa-se

Apontador para trabalhar numa seca em Alcochete — de preferência, reformado.

Tem casa, água e luz.

ANÚNCIO

VIAJANTE — Precisa-se para as Beiras e Estremadura, para venda de artigos domésticos e de cozinha em aço inoxidável e rodízios para fins industriais, conhecendo bem o ramo. Dirigir-se à fábrica MASA — Águeda.

Oculista VIEIRA

PROPRIEDADE DA OURIVESARIA VIEIRA

Óculos por receita médica, contra o sol e outras aplicações

Dezenas de anos de experiência

OCULISTA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 Tel. 23274 AVEIRO

CASA

De Belazaima até Boialvo compra-se ou aluga-se, pequena, com electricidade ou facilidade de ligação. Indicar estado, número de divisões e preço.

Resposta a este jornal, ao n.º 103.

CRIADA

Senhora só precisa, entre os 30 e 50 anos. Tratamento familiar, bom ordenado. Informações rigorosas. Resposta pelo telef. 27058, de Aveiro.

Vende-se

1 cofre e um armário (vitrine), ver e tratar na Rua Jaime Moniz, 16.

REDES PLÁSTICAS



Patente mundial 39804

as redes das 1001 aplicações

CETAP - Centro Técnico de Aplicação de Plásticos

Telefone 921226/7 Apartado 60 ESPINHO

Agente Oficial no Distrito de Aveiro

Armazéns Abel Santiago

Casas Terrenos

— **45 contos**, T. na Praia Nova da Vagueira, (urbanizado).

— **145 contos**, T. na Costa Nova.

— **285 contos**, casa r/c e 1.º andar na Rua de Santa Joana.

— **330 contos**, vários lotes ao Conservatório, 3 pisos autorizados.

— **495 contos**, casa r/c, 1.º andar e quintal fruteiro, principio da Rua de Sá, cave e 3 pisos autorizados.

— **88 contos** por inquilino. T. na Rua de Ilhavo, c/autocarro em frente. Autorizados 5 pisos, Dir/Esq.

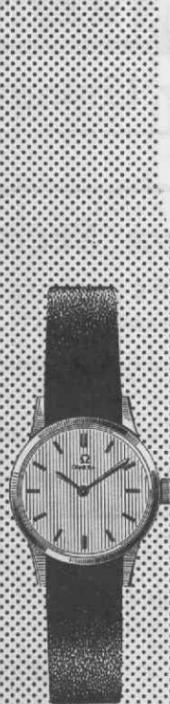
— **1 000 contos**, casa de brasão e terreno anexo, gaveto das Ruas Santa Joana e Príncipe Perfeito. Autorizado Dir/Esq. ou só um, cave e 3 pisos.

VENDE

Paulo de M. Catarino

advogado, telf. 23451/
/22873 — AVEIRO

OMEGA Ω



CLASSIC desde 1.500\$00



CHRONOSTOP GENEVE 1.900\$00



CONSTELLATION desde 3.900\$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos

AVEIRO

Telef. 23718

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.



Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Prova anual do direito ao abono de família e à assistência clínica

De harmonia com as disposições legais em vigor, os beneficiários das Instituições de Previdência Social deverão, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e à assistência clínica, em relação aos respectivos familiares, que venham usufruindo tais benefícios.

Para o efeito, e em complemento das instruções distribuídas ou que venham a ser distribuídas directamente pelas Caixas de Previdência, considera-se conveniente lembrar a todos os interessados as referidas disposições, cujo não cumprimento provocará a suspensão do pagamento do abono de família e da concessão da assistência clínica:

I — PROVA ANUAL

Através de atestados passados pelas Juntas de Freguesia em impresso adequado, gratuitamente fornecido pelas Caixas de Previdência, deverá ser comprovado que se mantêm as condições que deram lugar à atribuição do abono de família e assistência clínica em relação aos familiares.

A entrega deste documento nas Caixas de Previdência deverá ser efectuada até 31 de Outubro p. f., sob pena de suspensão do direito às regalias que vêm a ser usufruídas.

II — ESCOLARIDADE

A) — Escolaridade obrigatória:

A escolaridade obrigatória observa-se até aos 14 anos e só cessa com a habilitação com o ciclo complementar do ensino primário (aprovação no exame da 6.ª classe) ou com o ciclo preparatório necessário para o ingresso em qualquer ramo do ensino secundário.

Como a concessão do abono de família devido pelos descendentes com idade, em 31 de Dezembro, igual ou superior a 7 e inferior a 14 anos, está legalmente condicionada à prova de matrícula nos citados cursos ou de habilitação com os correspondentes exames, os beneficiários que estejam a receber abono de família por descendentes cuja idade ou sujeita à escolaridade obrigatória, devem entregar nas instituições por intermédio das quais estejam a receber abono de família, certificados escolares de matrícula ou habilitação, consoante os casos, ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1969.

A falta de entrega ou entrega fora do prazo dos documentos acima referidos envolve o não pagamento do abono de família a partir do mês de Novembro e até ao mês em que esse documento der entrada nas Caixas de Previdência, incluindo um e outro dos meses referidos.

B) — Escolaridade facultativa:

Os descendentes que tiverem completado 14 anos só conferem direito ao abono de família e à assistência médico-medicamentosa até aos 18, 21 ou 24 anos, se, respectivamente, estiverem matriculados em curso secundário, médio ou superior, com comprovada frequência escolar. Os menores que sofram de incapacidade que impossibilite a matrícula em qualquer dos cursos referidos, conferirão direito àqueles benefícios até aos 16 anos, desde que seja efectuada prova de frequência em escolas de reeducação para anormais.

Assim, para comprovação das correspondentes situações escolares, devem os beneficiários entregar nas respectivas Caixas de Previdência até 31 de Dezembro de 1969, consoante as situações, documento passado por estabelecimento de ensino comprovando a frequência até ao final do ano lectivo de 1968/69 e a matrícula na época escolar de 1969/70, sob pena da perda do direito à assistência médico-medicamentosa e ao abono de família até ao mês, inclusivé, em que for efectuada a prova exigida.

III — PROVA DE INVALIDEZ

Não se observa qualquer limite de idade ou condição de escolaridade para os descendentes que sofram de invalidez geral.

Os beneficiários que estejam a usufruir regalias por descendentes nas referidas condições, devem apresentar, também até 31 de Dezembro p. f., atestado passado por médico do posto ou delegação clínica da Previdência Social que os abranja, provando que se mantêm a incapacidade.

Qualquer esclarecimento referente a situações específicas ou informação mais detalhada sobre o teor do presente aviso, será prontamente prestado pelos respectivos Serviços das Caixas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1969

A DIRECÇÃO

SALDOS CASA TEAR

FIM DE ESTAÇÃO

Av. Dr. Lourenço Peixinho (Junto ao Banco Português do Atlântico) — Aveiro.

Licenciado explica:

Físico-Químicas — 2.º e 3.º ciclos dos Liceus.

Matemática — Ciclo Preparatório e 2.º e 3.º ciclos dos Liceus.

Av. Salazar — 52 — r/c Dt.º
(em frente ao Liceu)
AVEIRO

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Um bloco de 4 moradias com R/C e 1.º andar, bem localizado, com 3 habitações por alugar, situado em Cacia, na Rua 31 de Janeiro (Estrada Nacional).

— Terrenos bem situados para construção, bem como outros prédios.

Tratar c/ Júlio Pereira.
Telf. 23089 — 27065/P. F.
AVEIRO

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requiere catálogo ilustrado gratuito, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630 PORTO
Telefones, 23586 - 23587

Menina

Com o curso de Contabilidade e Dactilografia, oferece-se para Escritório.

Nesta Redacção se informa.

Harmónio

Mannborg 5 oit. 2 j. alg. reg. e tr. B. est. V. 10 c. fac. pag.

Carta à Radacção, ao n.º 101.

Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro PUBLICIDADE

A Comissão Directiva do Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro aceita propostas para publicidade lida e sonora.

Os interessados devem dirigir-se ao pavilhão a fim de serem informados e enviar as suas propostas à comissão directiva.



HERNANI
RUA GUSTAVO PINTO BASTO, 11
PRÓXIMO DO TEATRO AVEIRENSE
TEL. 23595 • AVEIRO

Aluga-se

Armazém com 74m², espaço livre com escritório anexo, com 15m², e sanitários. Acabado de construir, entrada ampla.

Falar na Rua do Carril, 14, Aveiro.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Aluga-se

1.º andar e sótão, estado novo, em Ilhavo, Rua José Estêvão, n.º 43. Tem jardim, pátio e poço. Renda em conta. Falar com inquilina r/c ou em Lisboa com s/ proprietário, J. C. Carola, Trav. B. Hora, n.º 40-1.º D.to (à Ajuda), telef. 63 74 96.

NAO VIVA DO JORNAL EMPRESTADO. COMPRE, ASSINE, LEIA O SEU JORNAL.

PRECISA-SE

Rapaz com alguns conhecimentos de serviços de escritório e que saiba escrever à máquina.

Dirigir a António Pereira Caetano — Verdemilho — Aveiro — Telef. 22 528.

Vende-se

Terreno e casa para demolir, na Rua do Gravito N.º 91. Informa e mostra — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91 — 3.º, ou Telefone 22909.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Oferece-se

Empregado profissional Indústria Hoteleira com conhecimentos comércio em geral e carta de condução ligeiros.

Resposta à Redacção ao n.º 104.

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTUR

Raios X — gentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência. 23387
Consult. 22779 AVEIRO

«Correio do Vouga»

vende-se na Gráfica do Vouga

Anúncio

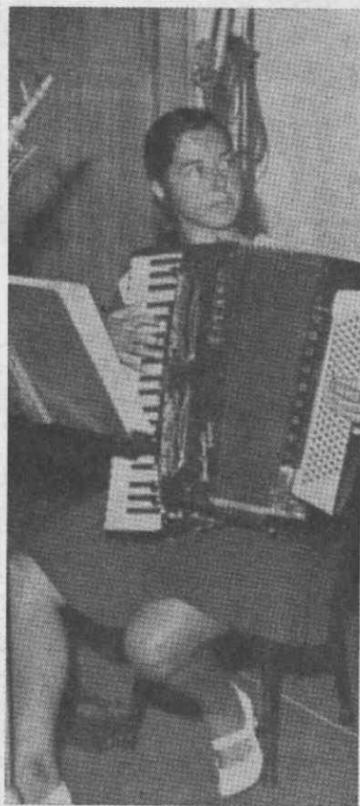
Masa-Metalúrgica Artística S. A. R. L.

ÁGUEDA

Tencionando esta Empresa aumentar o seu Capital, para o que ainda restam algumas acções por subcrever, convida as pessoas interessadas a dirigirem-se à fábrica para contactarem com a Administração todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

CHAMA-SE VICKY

é luso-americana e o



seu acordeão veio... da guerra

rável acordeão, usando as palavras que dissera à reportagem de «Nova Antena»:

— Meu pai participou nos ataques à Alemanha, durante a guerra. Como se sabe, a Fábrica Honner foi atacada por uma divisão norte-americana, exactamente aquela onde servia meu pai. Aconteceu que cada um dos militares trouxe um acordeão... como lembrança. Quando o vi em casa, comecei a brincar com ele, e da brincadeira nasceu o desejo de aprender a tocar...

Vicky deu-se ao estudo. Porque era notável a sua inclinação para a música e para o acordeão, estudou com entusiasmo, com paixão. Os progressos iam sendo evidentes. Estava ali uma artista.

Assim, sempre acarinhada pelos pais e apoiada pelos amigos, cedo começou a participar em concursos nacionais e estaduais, na América do Norte. No ano passado, classificou-se em 3.º lugar no concurso dos Estados de Leste, tendo merecido a eliminatória do seu Estado de Connecticut. E os troféus, alguns dos quais já tivemos uma vez o ensejo feliz de observar na sua graciosa casa de Naugatuck, vão-se somando uns aos outros. São prémios do seu esforço e estímulo para que prosiga na carreira auspiciosamente iniciada.

— Já actuou em Portugal?

— Aos 11 anos, na Radiotelevisão.

— E agora, durante esta visita?

— Gravei vários programas para a Emissora Nacional, Rádio Clube do Norte, Rádio Moçambique, etc, e ainda para o programa TV Clube da R. T. P.

— Também ouvimos falar na gravação de um disco. É verdade?

— Exacto. O Estúdio Alvorada, de Lisboa, vai lançar o meu primeiro disco, em fins de Outubro.

Vicky regressaria aos Estados Unidos daí a dois dias. Na bagagem, o seu acordeão. Não já, por certo, o que veio da guerra, mas ainda e sempre o inseparável acordeão por onde passa a sua alma simpática e jovem artista — «uma executante de extraordinários recursos», como já a classificou Fernando Ribeiro.

J érias em Portugal, por cinco semanas. Encontrámo-la na Murtosa, onde são oriundos seus pais. E tivemos com ela uma rápida conversa, de interesse, por certo, para muitos dos nossos leitores.

Seu nome de baptismo é Vitória Isabel, mas em toda a parte é conhecida por Vicky. Tem 18 anos e nasceu em Waterbury, Conn., nos Estados Unidos. Frequentou a escola primária, durante algum tempo, na Murtosa. Hoje é aluna universitária, na América, esperando formar-se em Francês e Alemão.

— E projectos para depois? — quisemos saber.

— Depois, se tudo me correr bem, regressarei a Portugal para trabalhar possivelmente numa Embaixada, como intérprete.

O que nos interessava, porém, quanto à simpática moça era a sua vocação musical, mesmo a sua carreira artística. Sabíamos que começou a tocar acordeão aos sete anos — e pouca mais.

Pois ela mesma, singelamente, nos contou a sua história curiosa, a curiosa história do seu insepa-

Inauguração da Escola dos Arealis de Esgueira

No próximo domingo, dia 5, pelas 17 horas, será inaugurado pelo sr. Governador Civil de Aveiro, com a presença de ilustres convidados, o Bloco Escolar dos Arealis, em Esgueira, mandado edificar pela Câmara Municipal.

Casas de Renda Económica: problema tratado em Lisboa pelo Presidente da Câmara

No dia 25 de Setembro, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro foi recebido pelo Subsecretário de Estado das Obras Públicas, com quem tratou de assuntos de interesse concelhio, especificamente os relacionados com a construção de casas de renda económica, tendo em vista eventual auxílio pelo Fundo do Fomento da Habitação, organismo recentemente criado pelo Decreto-Lei n.º 49.033, de 20 de Maio do ano corrente.

POSTAL DA GUINÉ

...interrogando

Parece quase impossível, mas é verdade. Por causa das condições meteorológicas desfavoráveis, demorei mais tempo a percorrer a distância da cidade do Porto à bela Lisboa (que deveria ser em avião e, pelo motivo apontado, foi de autocarro) do que os três mil e tantos quilómetros que separam a capital do escaldante e húmido pedaço africano da nossa Guiné. Tão rapidamente se faz o percurso e tão comodamente nos sentimos instalados no Boing 727 dos TAP que ao ser anunciado — «Senhores passageiros, acabámos de aterrar em Bissau» — ficamos espantados. A palavra mais própria é «aterrados».

Que velocidade tão extraordinária daí para aqui! Mas que passo de caracol (convém recordar que o record mundial de velocidade deste «apetitoso» animal pertence ao «Mickey» que venceu os seus «camaradas», em Brighton, ao cobrir a distância de sessenta centímetros em sete minutos, daqui para aí. É certo que os rápidos aviões que nos trazem, transportando interrogações e entusiasmos, partem desta província com a mesma velocidade de 900 quilómetros horários. Mas a Guiné

continua por descobrir pela maior parte da população metropolitana, já que os poderosos aviões não levam para aí os nossos problemas.

Há tanta problemática nesta terra dos «Irás»! E, como não podia deixar de ser, a problemática missionária encontra-se nos primeiros planos. Continuamos a esquecer a extensão do REINO-CRISTO.

Pelo clima húmido e doentio, pela disparidade de raças e línguas e pela falta de espírito missionário, os portugueses foram esquecendo a província da Guiné.

Estou em vésperas de partir para o mato, fazendo mais uma vez o trajecto que me leva às populações nativas e aos nossos queridos militares, como missionário em terras de missão, ou como pároco visitando os seus paróquianos.

Espero dar notícias fresquinhas, mas até lá fico a interrogar-me sobre esta terra de bolanhas, os seus problemas, a razão de ser da minha vida neste tempo que vai passando igual, mas sem perder todo o sabor africano, o da esperança.

J. FIDALGO

OS BISPOS E AS ELEIÇÕES

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

ger-se sempre pela sua consciência rectamente formada à luz do Evangelho e do magistério da Igreja. A aplicação destes princípios tem particular importância no momento em que vivemos, em que os cristãos são chamados a cumprir o dever cívico de votar. É tão grave alguém eximir-se deste dever como votar levemente.

3. Ao dar o voto, é de eleger prudentemente procurar saber primeiro a quem se dá, quais as correntes de pensamento e programas de acção que o candidato defende ou a que está ligado, em que circunstâncias concretas da vida nacional as eleições decorrem, qual a evolução e continuidade da vida nacional que mais convém ao País. E se estão em jogo interesses superiores, então não é lícito sacrificá-los a interesses de partidos ou satisfação de sentimentos ou ressentimentos nem sempre confessáveis. No caso de se afrontarem opções diversas ou até contrárias que não ponham em causa os princípios cristãos, a ninguém é lícito reivindicar em favor exclusivo da sua opção a autoridade da Igreja. Para além das divergências da opinião e das inevitáveis pugnas para as fazer valer, procurem todos, num esforço de compreensão, diálogo e sentido de solidariedade nacional, salvaguardar os direitos da verdade, da justiça, da caridade e do bem comum. Aos sacerdotes se pede que, no espírito desta nota, exortem os fiéis ao consciente exercício dos seus direitos e deveres cívicos, e sejam promotores evangélicos do clima de paz e concórdia tão necessário nesta hora. E que ninguém estranhe que a Igreja peça aos seus padres, através dos quais ela é vista e apreciada, uma actuação nesta hora que traduza a sua própria independência e insenção políticas, aliás, necessárias à sua melhor forma, de servir o bem do povo.

II ENCONTRO NACIONAL DE PRESIDENTES DE GRÉMIOS DE COMÉRCIO EM AVEIRO

M ais de duzentos Presidentes de Grémios de Comércio da Metrópole, com uma delegação dos Açores e da Madeira, reuniram-se em Aveiro na tarde de sexta-feira e no dia de sábado últimos, para o estudo de problemas que muito interessam à classe, no prosseguimento do encontro efectuado há meses na Figueira da Foz.

Apraz-nos registar a escolha, aprovada unanimemente, da nossa cidade para esta nova reunião. Pensamos, aliás, que todos os visitantes levaram daqui gratas impressões. Nós sabemos receber. Ao lado do Grémio do Comércio, contribuíram para isso o Governo Civil, a Câmara e a Comissão de Turismo.

Na sede do Grémio do Comércio foi prestada homenagem ao Presidente da Corporação, sr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa. Consistiu o acto no descerramento do seu retrato. Falaram o Presidente do Grémio de Aveiro, sr. Carlos Mendes, e o Governador Civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, traçando o perfil daquela figura — um homem, segundo disseram, que todo se tem dado, com inteligência esclarecida e férrea vontade, à sua missão.

A sessão de abertura, em ambiente solene, com a presença das autoridades, presidiu o Chefe do Distrito.

O sr. Carlos Mendes expôs as mais importantes aspirações da classe, referindo-se, nomeadamente, à regulamentação do Estatuto do Comerciante, ao estabelecimento do preço fixo, como acontece nos países evoluídos, e às margens de lucros compensadores, ficando na esperança de que essas aspirações, de mais de 200 mil comerciantes, não sejam iludidas.

Também falou o Presidente da Corporação. Uma palavra: «Os homens do comércio sentem tudo o que por eles possa ser feito; são gratos a quem tratar dos seus problemas».

Do sr. Governador Civil destacamos esta afirmação: **é necessário haver compreensão mútua entre o Governo e a classe mercantil; só assim se há-de trazer para ela a justiça que possa pertencer-lhe.**

Seguiu-se a anunciada sessão de trabalhos para apreciação dos problemas apresentados a este II Encontro. Além do Presidente da Corporação, falaram representantes de Barcelos, Chaves, Porto, Coimbra, Covilhã, Matosinhos, Braga, Oeiras, Lisboa, etc. Foi destes debates que saíram as conclusões que adiante publicamos.

A noite, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social presidiu a um jantar no Hotel Imperial. Pertenceu ao Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro fazer as saudações e os agradecimentos. Ao mesmo tempo, recorreu o interesse e a oportunidade dos problemas discutidos, o mesmo fazendo, de seguida, o Presidente da Corporação e ainda o Governador Civil.

Por fim, o sr. Prof. Gonçalves de Proença, manifestando o seu regozijo por estar em Aveiro e no meio de comerciantes, fez uma análise de diversos problemas em estudo no departamento governamental que dirige, e a todos pediu que colaborassem com o melhor espírito para as soluções equilibradas que se pretende alcançar.

O Senhor Bispo de Aveiro, impossibilitado de assistir, fez-se representar pelo Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Durante a refeição, foram entregues os prémios aos vencedores do Concurso de Mantras realizado na cidade por motivo do II Encontro.

A sessão do dia seguinte teve a presidência do Presidente da Corporação do Comércio. Destacavam-se, entre os assistentes, o Senhor D. Manuel de Almeida Trin-

dade e as restantes autoridades aveirenses.

Foram ainda debatidos alguns assuntos e logo depois lidas e aprovadas as seguintes conclusões:

I — Que seja acelerada a fiscalização do determinado no Decreto-Lei n.º 48.261, quanto à obrigação do comerciante possuir o respectivo certificado para a prática da sua profissão e, bem assim, no que respeita à regulamentação prevista no referido diploma, para os vários sectores do comércio.

II — Que na impossibilidade de serem facultados os meios financeiros necessários para a Corporação realizar a fiscalização através referida, ela seja superiormente determinada à Inspeção

Geral das Actividades Económicas, de acordo com a mesma Corporação.

III — Que o Governo determine com urgência o que se lhe oferecer quanto aos projectos de regulamentos apresentados, especialmente quanto ao que se destina ao comércio retalhista de mercearias, cuja disciplina está afectada aos Grémios de Retalhistas de Mercearias do Norte, Centro e Sul.

IV — Que com a maior brevidade sejam revistas as margens de lucros atribuídos ao sector do comércio retalhista, principalmente no que respeita aos artigos de alimentação, cujas margens não

CONT. NA QUINTA PÁGINA

ANO XXXIX — NÚMERO 1967 — AVEIRO, 3-10-1969 AVENÇA

A

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47